

Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Religião e sociedade: hegemonia ou submissão 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382 Religião e sociedade: hegemonia ou submissão 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Marcelo Aparecido da Silva, Mércia Marta Medeiros. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0265-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.657222505>

1. Religião. 2. Sociedade. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Silva, Marcelo Aparecido da (Organizador). III. Medeiros, Mércia Marta (Organizadora). IV. Título.

CDD 200

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.









APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2” que alarga a discussão em torno da religião e de sua atuação nos mais variados setores da sociedade contemporânea. Um e-book estruturado em seis capítulos construídos a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, que embasando-se em teóricos da Filosofia, Teologia e da Sociologia da Religião, organizaram seus discursos interligando religião e sociedade. O primeiro capítulo apresenta a terapia grupal psicológica em diálogo com a diversidade religiosa e uma cultura de paz em um ambiente da terapia grupal psicológica, com o objetivo de investigar ações interativas entre membros da psicoterapia de grupo na convivência. O segundo capítulo, apresenta mudança das estruturas, especialmente as políticas, vista como a nova missão da igreja ao mundo. Traz Moltmann e o desenho de uma teologia que acolhe o futuro, procurando contribuir com a sociedade no sentido de que a igreja tem como principal tarefa o envolvimento com a formação da sociedade. O terceiro capítulo, tem o objetivo de demonstrar o esforço ecumênico atual, a partir da comparação entre o Capítulo VIII da Lumen Gentium com o documento de Dombes. O quarto capítulo, descreve como o jovem libanês define a si mesmo para identificar possíveis convergências entre grupos confessionais islâmicos e cristãos. O quinto capítulo, discute os arranjos político-jurídicos, em torno do tema da laicidade do Estado brasileiro, que foram utilizados para lidar com as demandas das religiões de matriz africana e afro-brasileiras e, por fim, o sexto capítulo, traz no contexto a perspectiva do sujeito contemporâneo voltado para um hedonismo, enquanto individualismo. Contudo, temos um aparato rico de reflexões envolvendo a religião e a sociedade, que muito pode contribuir para novas discussões na atualidade. Com isso, desejamos a todos uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS EM DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE RELIGIOSA E A CULTURA DE PAZ	
Marineide Felix de Queiroz Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225051	
CAPÍTULO 2	8
ESPERANÇA NO HORIZONTE DO REINO DE DEUS	
Alex da Silva Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225052	
CAPÍTULO 3	15
DIÁLOGO ECUMÊNICO SOBRE MARIA: APROXIMAÇÃO DO CAPÍTULO VIII DA <i>LUMEN GENTIUM</i> COM O DOCUMENTO DE DOMBES	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225053	
CAPÍTULO 4	23
IDENTIDADE CULTURAL E RELIGIOSA DO JOVEM LIBANÊS NO CONTEXTO DA HONRA E DA VERGONHA	
Walid Gewehr Reda	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225054	
CAPÍTULO 5	31
LAICIDADE DO ESTADO E O OLHAR DO POVO DE AXÉ: AVANÇOS E RETROCESSO DA LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL	
Juliano Aparecido Rinck	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225055	
CAPÍTULO 6	44
REPENSANDO O SUJEITO CONTEMPORÂNEO E SUA BUSCA PELO “SAGRADO” NA SOCIEDADE DA SEDUÇÃO	
Marjone Socorro Farias de Vasconcelos Leite	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225056	
SOBRE OS ORGANIZADORES	52
ÍNDICE REMISSIVO	54

CAPÍTULO 6

REPENSANDO O SUJEITO CONTEMPORÂNEO E SUA BUSCA PELO “SAGRADO” NA SOCIEDADE DA SEDUÇÃO

Data de aceite: 02/05/2022

Marjone Socorro Farias de Vasconcelos Leite

Doutoranda em Ciências da Religião pela UNICAP. Professora do Ensino superior em Recife

RESUMO: O nossa intenção do estudo traz no contexto a perspectiva do sujeito contemporâneo voltado para um hedonismo, enquanto individualismo. No qual, esse sujeito sofre as influências do modo de produção capitalista. Bem como a sedução e consumo material, dentre outras seduções do mundo contemporâneo, as quais envolvem os indivíduos sociais em circunstâncias de contentamento aparente. Sobre essas condições sociais, o sujeito no desejo de estar bem ele busca o ‘sagrado’.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito, hedonismo, consumo, ética e individualismo.

RETHINKING THE CONTEMPORARY SUBJECT AND HIS SEARCH FOR THE “SACRED” IN THE SOCIETY OF SEDUCTION

ABSTRACT: Our intention of the study brings in the context the perspective of the contemporary subject facing a hedonism, as individualism. In which, this subject suffers the influences of the capitalist mode of production. As well as seduction and material consumption, among other seductions of the contemporary world,

which involve social individuals in circumstances of apparent contentment. Under these social conditions, the subject, in the desire to be well, seeks the ‘sacred’.

KEYWORDS: Subject, hedonism, consumption, ethics and individualism.

1 | INTRODUÇÃO

Quando pensamos sobre as vivências dos indivíduos humanos em sociedade no atual contexto social, identificamos um “sujeito” com uma vulnerabilidade de ser no mundo. Esse “sujeito” apresenta características inclinadas para a sedução do consumo material na sociedade vigente. Nesse contexto podemos identificar uma sociedade da sedução por meio do consumo. Desse modo, não podemos esquecer que a “sedução”, “[...] cria apenas ilusões, hipocrisias, simulacros que buscam ser tomados como realidades [...]” (LIPOVETSKY, 2017). Nessa linha de raciocínio o nosso “sujeito” busca inquietante por encontrar a mais realizável condição de contentamento para estar bem e não se realiza. Sendo assim, cresce nessa subjetividade um desejo de buscar o transcendente. E aí podemos afirmar que diante dessa necessidade, o “sujeito” busca na Religião uma forma de se realizar enquanto sujeito de si mesmo. Ao mesmo tempo nos parece cabível apresentar os conceitos de “Ética e Moral”, pois há necessidade de compreender o “sujeito”,

enquanto Ser no mundo incluso na sociedade de consumo. Quando falo em “Ser no mundo” nos referimos ao “sujeito”, ao “homem”, sendo humano, vulnerável ao estar no mundo. O “homem”, entendido como ser criado por um “criador”, Ser Absoluto, podendo ser “Sagrado”. Sendo assim, enquanto ser de buscas, o sujeito contemporâneo se revela para encontrar do “sagrado”, que há nele em harmonia como o seu criador. Entendemos a religião como veículo mediador nessa busca. Eis o motivo pelo qual o homem, ser de uma beleza indescritível e ao mesmo tempo de uma complexidade admirável, se vê em suas vivências seduzido pela realidade da sedução, dos desejos e se envolve sem limites no consumo material das coisas como atributo natural a ele mesmo.

Para ir ao encontro com a realidade circundante, o sujeito contemporâneo necessita de refletir sua condição de harmonia social, aqui os conceito de ética e de moral vêm contextualizar e organizar as atitudes e seus comportamentos em coletividade. Que paradoxo, a sociedade seduz e cobra do “sujeito” a harmonia em coletividade, pois a moral se estabelece como limites para as relações e harmonia entre os seres e a ética é convocada a dinamizar as relações sociais.

Podemos observar que, ao longo da história, o homem, na sua subjetividade sempre buscou a relação com o “sagrado”. E essa relação se dá por meio da experiência com o “sagrado”. Para tanto, por “sagrado” se entende que é : “[...] todo objeto ou pessoa, tempo ou espaço, que ganha caráter simbólico e abre um portal para a experiência do divino, da transcendência, da santidade [...]” (ARAGÃO, 2019). Entendemos como algo que faz parte de sua essência humana. Se entender e compreender o mundo, De modo que a presença do transcendente sempre esteve presente nas relações do ser humano e permanece presente no “sujeito contemporâneo”. O “Religar-se”, relação do homem com o “sagrado” está em toda e qualquer sociedade, desde as mais simples até as mais complexas, isso na sua forma de ser, nos seus sentimentos, nas suas ações e nas formas de ser nos seus cotidianos. É nesse estado de ser que encontramos a forma divina do homem em busca do encontro com o “Sagrado”. Motivo pelo qual até os dias atuais o homem vive buscando essa ligação. Enquanto, ser único, o homem, “sujeito” contemporâneo se permite a buscar o Absoluto, o qual aqui nos referimos como “Deus”.

2 | VIVÊNCIAS DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO E SUA BUSCA PELO “SAGRADO”

Diante das vivências no atual contexto social, o “sujeito” contemporâneo demonstra uma busca e se relaciona com o universo circundante por vários modos de ser. Sabemos que nessas buscas pelo está no mundo em consonância com a sabedoria divina, ou a busca pelo “Sagrado”, existem mediações como as religiões ou ainda o contato com a espiritualidade. Contudo, o que podemos afirmar é que, a maioria das consciências humanas apesar de fazerem questionamentos a respeito da busca de Deus, entender a

existência, o princípio e o fim, pensar o transcendente, seguindo esse raciocínio também se buscam outros contentamentos, como os prazeres do mundo material.

Pois, quando pensarmos que para a maioria das pessoas em sociedade, a ética e a moral parecem coisas do passado, mas o que podemos destacar é um modo de produção capitalista, sistema econômico, sem limites com suas publicidade carregadas de ilusões e fantasias, seduzindo as criaturas a um novo modelo de ser no mundo. Nesse contexto identificamos as condições de vivências do sujeito contemporâneo ganhando novas roupagens, que os levam aos desejos insaciáveis, esquecendo os valores essenciais para o bem estar do ser humano. Desse modo, arrunou-se as ideologias revolucionárias, dissolveu-se as últimas estruturas tradicionais da coletividade, priorizando assim os valores da felicidade e do bem-estar privado (LIPOVETSKY, 2020). Mas, essa “felicidade”, enquanto satisfação e contentamento na sociedade de consumo está cada vez mais paradoxal, pois não só contraria o modo de vida como deixa os indivíduos infelizes. Para tanto, concordamos com as reflexões de Lipovetsky:

“ [...] Em todo caso, o hiperconsumidor pode ter acesso a prazeres sempre mais numerosos e frequentes, provar os gozos incontáveis dos lazeres, das evações e da mudança. Se esses consumos não são sinônimos de felicidade, não deixam de ser, muitas vezes, fontes de reais satisfações [...]” (2017, p.17).

De modo que, o consumo na contemporaneidade passa de um modelo tradicional para um paradigma de consumo hedonista individualista. Onde as relações com o prazer se reduzem a uma diversificação de novos valores, não entendidos como essenciais. Nesse contexto podemos entender que os consumidores tornaram-se cada vez mais imprevisíveis quanto ao desejo do adquirir, do exibir, do mostrar, do “ter”. É uma verdadeira busca de felicidades privadas, onde cada um se demonstra suas aquisições e suas competências no acesso aos objetos desejados.

Também nesse seara de consumo, observamos a busca do contentamento privado no que diz respeito aos seus corpos. Nesse sentido a “ [...] conquista de espaços-tempos personalizados servem de base à dinâmica consumista: a era ostentatória dos objetos foi suplantada pelo reino da hipermercadoria [...]” (LIPOVESTSKY, 2017, p.43). De modo que o fetiche pelo luxo, pelas marcas e pela individuação se mostra mais patente nas relações e nos cotidianos dos sujeito contemporâneos.

Em a estetização do mundo podemos destacar uma ética estética de massa, na qual o autor realça o ideal estético de uma vida voltada para os prazeres:

“ [...] dos sentidos e das imagens, os deleites da música e da natureza, as sensações do corpo, jogo das aparências, a frivolidade da moda, as viagens e os jogos, a multiplicação das aparências sensitivas. A sociedade transestética coincide com a desqualificação das morais ascéticas em benefício de um modelo estético da existência centrado nas satisfações sensíveis, imediatas e renovadas: em suma, uma ética hedonista de realização pessoal” (LIPOVETSKY, 2015, p.272).

Refletindo sobre a estetização em sociedade, identificamos que há uma legitimidade por parte da maioria das pessoas. Pois, a essa reflexão podemos afirmar que o comportamento dessas pessoas chegam a ser considerados como o comportamento de massa. Lipovetsky afirma que esses comportamentos chegam a confrontar com um outro conjunto de valores como: “saúde, trabalho, eficácia e educação, o respeito pelo meio ambiente, as exigências superiores sa moral e da justiça” (2015, p.13).

Então, para o homem, enquanto sujeito contemporâneo envolvido pelos comportamentos da individuação, do hedonismo marcado pelo bem viver regidos pelos paradigmas do consumo encontramos os desregramentos, as injustiças dentro dessa revolução global.

Para esses contextos de prazeres hedonistas que fogem ao regramento e a preocupação com a ética e a moral em sociedade, vamos nos deparar com o consumo cada vez mais intenso e impostos de forma similar em todas as instituições sociais.

No que diz respeito ao divertimento, o consumo de desejos está na música, esportes, espetáculos, nos espaços de vendas, nos produtos de beleza, na higiene pessoal, na moda, nos filmes, na literatura, enfim, o consumo chega em tudo, porém não igualmente para todos. Em a Era do Vazio, Lipovetsky, fala:

“ [...] quando o social é desativado, o desejo, o prazer e a comunicação se transforma nos únicos 'valores' e o psi, nos grandes pregadores do deserto. A era psi começa com a desserção de massa (a maioria das pessoas) e a libido é um fluxo do deserto” (2005, p. 25).

Essa passagem, nos remete ao operacinalismo das consciências, das massas (LIPOVSTKY, 2005) maioria das pessoas no coletivo), onde os sujeitos são conduzidos pelas novas crenças, pelos desejos mais que intrínsecos da natureza não reflexiva.

O que nos parece é o esvaziamento do “eu”, de suas identidades, onde o narcisismo se faz presentificar e a personalidade é praticamente domada. Na sociedade dos desejos insaciáveis, o consumo reina, protagoniza e se faz poderoso, as identidades se organizam pelo conjunto em que todos pensam em si mesmos, esse é o rumo da sociedade de hiperconsumo.

Podemos afirmar que nesse sentido, a pós-modernidade aparece como a democratização do hedonismo e a consagração do “novo”. Aqui nos deparamos com o modelo de sociedade hiperdiferenciada, em que surge a valorização dos comportamentos individuais livres das convenções rígidas impostas pelas regras sociais. Nessas condições, temos as crises de gerações, a revolta das mulheres, as culturas rock e pop, dramas das terceira e quarta idade e demais condições do novo modelo de vida que foi introjetado pelas mudanças sociais. Contudo, o que nos chama atenção é a questão da ética hedonista.

O individualismo como um processo de individuação, o chamado sujeito “coll”, essa indiferença pela condições de sociabilidade e participação da vida em coletividade. Essa está em uma condição de perda irreparável. O ser humano existe para participar,

partilhar, colaborar, compartilhar, e para essa condição se faz necessário a interação social, o crescimento humano pra se buscar o transcendente e que sabe, o “Sagrado”, se faz a partir da “partilha” (LIPOVETSKY, 2005).

Muito embora, as mudanças na vida social tenha uma dinâmica histórica, em que o ser humano sempre procurou se perguntar pela existência de um “ser criador” ou gerador, ou ainda gerador de tudo que existe no universo, essas dúvidas permanecem nas consciências humanas apesar do tempo. Essa realidade perpassa pela condição deixada pelo capitalismo de consumo (LIPOVETSKY, 2005).

Então, partindo do princípio de que diante das possibilidades do que é pensar o ‘Sagrado’, na construção do indivíduo na sociedade contemporânea com todos o modelo de uma coletividade voltada para o “ter”, podemos refletir e demonstrar por meio da filosofia, destacando o pensamento de Plotino. Destinados a buscar o amparo na existência de um Deus presente no cotidiano do sujeito contemporâneo. Ainda que seja de forma atemporal. Pois, embora a filosofia de Plotino tenha seu contexto no século dois depois de Cristo, ela pode dialogar com filosofias contemporâneas como citamos o pensamento de Lipovetsky.

Sendo assim, segundo o pensamento plotiniano, conhecer um “Ser” absoluto, é buscar a “vida feliz” para conhecer a felicidade, bem como está no mundo é uma condição para buscar as ideias que brilham no intelecto humano permitindo uma passagem para o encontro com o “Absoluto” (REALE, 1992).

Muito embora, diante de tantos questionamentos, cabe esclarecer a busca, o amparo da existência de Deus, não apenas como fuga e refúgio em um Ser “Sagrado”. Aí cremos entender a natureza divina do Ser representado quanto a natureza humana e se faz necessário refletir sobre os fundamentos do ethos na coletividade.

A priori no contexto atual, para justificar o nosso estudo vale realçar os fundamentos necessários para as seguintes demonstrações filosóficas e científicas, em que a racionalidade como uma via que conduz a sabedoria (GRONDIN, 2012, p.22).

Também a filosofia da religião, enquanto área de conhecimento afim nas Ciências Humanas e das Ciências da Religião se dispõem à reflexão sobre a essência da religião, a ética e a moral, a alma e de Deus. Temas que estimulam aos questionamentos sobre as práticas humanas, temas também chamados de gigantes. Por isso repensemos e investiguemos devido às propostas filosóficas aqui estritamente relevantes.

Todavia, podemos observar vários contextos em que a religião é demonstrada no mundo das convenções científicas, vamos salientar uns poucos realçes nesse campo de investigação. O bom é que hoje a ciência moderna nos permite curar as neuroses universais impostas pelo desconhecimento dos fenômenos de natureza religiosa, que a relação com o transcendente pode causar. Nesse contexto, Freud faz uma crítica, colocando o “desamparo” como uma ilusão. Pois, o homem em suas conquistas no universo se envolve com a crença de uma relação com a que ele chama de algo ‘etérea’. (FREUD, 1927).

Mas ainda, o homem, enquanto animal, e em toda sua vulnerabilidade perante a

natureza e sua fragilidade perante as vivências em sociedade, ele não domina, se entrega e deixa de humanizar as condições impostas sobre si mesmo.

Também as desigualdades se estabelecem entre os homens, “sujeito” contemporâneos nos mais variados campos, é no campo econômico, político e social e nelas o ator principal é um ser de desejo, de individuação e essencialmente individualista. Pois, ele busca o prazer pelo prazer, a tudo requer para si mesmo, com a finalidade de si beneficiar, de ter mais e ser mais. E é nesse contexto social que a religião se faz necessária e institui para a maioria dos humanos.

Pois, a busca pela felicidade e contentamento do sujeito contemporâneo pelo consumo deixa de ser a única fonte dos desejos e felicitações, porque essa não mais sacia suas vontades. Ficando assim, a necessidade de buscar o “Sagrado” por meio da espiritualidade e ou da religião.

Entendemos que a religião sendo sistema de orientação e um objeto de devoção, os símbolos religiosos evocam sentimentos de reverência e de admiração, de apego e crenças, que em geral estão associados a um ritual de fé com sentimentos e experiências humanas em relação ao Sagrado. Isso, demonstra a relação de “confiança”, de busca e de encontro com o Transcendente, relação de quietude e esperança.

Muito embora, entendamos a Espiritualidade como sendo uma característica de todo ser humano, ela pode ser cultivada ou não. Assim sendo, uma das formas de pôr em prática a espiritualidade humana é por meio da religião. Nesse sentido, podemos dizer que a religião é posterior à espiritualidade e uma manifestação dela.

Então, nessa relação de encontro do sujeito contemporâneo com a Espiritualidade e Religiosidade, o Ser humano se questiona sobre: o sentido da vida, da sua existência no mundo. E o que as Religiões do Mundo em geral podem traduzir respostas e demonstrar acolhimento e muitas vezes cura para ansiedade, angústias, medos, muitas vezes esses entendidos como “males”.

Pois, estando o sujeito em sua busca do sentido para a existência na existência, não necessariamente o sentido último, mas uma condição para se conectar com o Sagrado por meio da religiosidade. A espiritualidade induz o indivíduo a buscar sentido para a vida, pois no encontro com a religiosidade esta busca abarca também o além da vida.

3 | METODOLOGIA

No que diz respeito a teoria adotada para efetividade desse estudo nos provocou um repensar, daí a criticidade. No âmbito da filosofia prática partimos do exercício dialético, como revendo os argumentos e confrontando entre pensadores contemporâneos e antigos, embora sempre clássicos, muito embora por meio dos fundamentos racionais. Desse modo, essas reflexões nos permitem pensar sobre as inquietações humanas capazes de provocar dúvidas e certezas sobre a existência do sujeito contemporâneo e suas vivências na busca

do “Sagrado” contido no contexto das seduções de uma sociedade da sedução.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, pois faz parte das reflexões abstraídas para construção de uma tese de doutoramento, no Programa de Pós- Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco, por meio de investigações sobre a “felicidade” do “sujeito” contemporâneo em uma sociedade pós-moderna com toda a sedução do mundo capitalista, nesse interim o “sujeito” busca contentamento na sua busca com o ‘Sagrado’.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que ao repensar sobre as condições de vivências do sujeito contemporâneo na sua busca do “Sagrado”, frente as seduções de consumo de uma sociedade complexa, centrada nos recursos e discursos materiais e valores efêmeros. nossas reflexões nos permitem um repensar, o modo de vida em sua essência, aparências e subjetividade do “sujeito” humano para além de uma condição de estar no mundo. Pois, o sujeito contemporâneo está apto para o desafio com sua natureza humana, mesmo que esse sujeito deseje ter liberdade para estar mais próximo do transcendente, quem sabe uma certa “felicidade”.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. (1927b) *O futuro de uma ilusão*. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GRONDIN, Jean. *Hermenêutica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. *A Era do Vazio, ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Trad. Therezinha Monteiro Deutsch. Barueri - SP, Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. *A Sociedade da sedução, democracia e narcisismo na hipermodernidade liberal*. Trad. Idalina Lopes. Barueri - SP, Manole, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. *A Felicidade Paradoxal, ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A Estetização do Mundo, viver na era do capitalismo artista*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

REALE, Giovanni. *Plotino e Neoplatonismo em História da Filosofia Grega e Romana*. 2ª ed., Vol. VIII, Trad.: Henrique Cláudio de Lima Vaz; Marcelo Perine. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

ARAGÃO, Gilbraz, 2019. Acesso: às 19:00 hs, 22/03/2022. EXPERIÊNCIAS DE SAGRADO FAVORECEM DIÁLOGO?! (unicap.br) <https://www1.unicap.br/observatorio2/?p=4749>

ARAGÃO, Gilbraz, 2019. Acesso: às 19:00 hs, 22/03/2022. EXPERIÊNCIAS DE SAGRADO FAVORECEM DIÁLOGO?! (unicap.br) file:///C:/Users/marjo/Downloads/subjetivdade-contemporanea.pdf

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO – Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - Portugal (PFCE/UC, 2014-2016). Pós-Doutor em Formação Docente, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra - Portugal (ESEC, 2017-2021). Doutor em Ensino (Educação Matemática e Tecnologia - pela UNIVATES, 2018/2022). Doutor em Ciências da Religião (Religião, Sociedade e Cultura/Movimentos Sociais - pela PUC-Goiás, 2010-2014). Doutorando em Educação (Estudos Culturais - pela ULBRA, 2020-). Possui Mestrado Profissional em Teologia - Educação Comunitária, Infância e Juventude (EST/UFRGS, 2008-2009) e Mestrado Acadêmico em Ciências da Educação (UEP, 2007-2009). Graduado a nível de licenciatura em: Matemática (UEG), Pedagogia (ICSH/UFG), Filosofia (FBB) e Ciências Sociais (Faculdade Única) e, bacharelado em teologia (FATEBOV). Atualmente é Professor Titular C-II da Fundação Municipal Integrada de Ensino Superior (FIMES / UNIFIMES) desde 2014 (onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação) e Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC) desde 1999 na área de Matemática. Atua, ainda, como Docente Permanente nos seguintes Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Linha 1 Currículo, Formação Docente e Diversidade (Cooperação técnica nº 1038/2019. Publicado no D. O. nº 10038 de 28/11/2019), Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Faculdade de Inhumas (PPGEDU-FACMAIS), Linha 1 Educação, Instituições e Políticas Educacionais (EIPE) e, do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Colaboração Técnica, sem vínculo empregatício), na Linha 2 Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no interior do Amazonas (do IFAM). Associado na ANPED/Nacional. Associado na APEDUC - Associação Portuguesa de Educação em Ciências. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica em Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do Comitê Científico da Editora Atena (2019 -); Editor da Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais (2020 -). Membro do Comitê Científico da área Ciências Humanas da editora Publishing. Avaliador do Guia da Faculdade (2020-). Avaliador de Cursos e Instituições cadastrado no Conselho Estadual de Goiás - CEE/GO. Pesquisador cadastrado no ORCID e no ResearchGate. Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois grupos temáticos: I Processos Educativos: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II Estudos Culturais: Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, Religiosidade e Cultura.

MARCELO APARECIDO DA SILVA - Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba (FALC). Especialista em Gestão em Orientação e Supervisão Escolar (FAEL). A nível de graduação, tem Licenciatura em Matemática pelas Faculdades

Integradas de Fernandópolis (FIFE), Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Iguazu (UNIG). Coordenador Pedagógico efetivo da Rede Municipal de Ensino de Álvares Florence-SP desde 2015. Assessor de Supervisão de Ensino na Rede Municipal de Ensino de Álvares Florence-SP desde 2021. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU-UEMS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, Unidade de Paranaíba), Linha de Pesquisa: Currículo, Formação Docente e Diversidade (2021)

MÉRCIA MARTA MEDEIROS – Mestranda em Educação pela Faculdade de Inhumas – FACMAIS. Especialista em Linguística Língua Materna pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Especialista em Literatura Brasileira pela UEG e Graduada em Letras – Português e Inglês, pela UEG.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Consumo 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cultura de paz 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

D

Diversidade religiosa 1, 2, 3, 5, 39, 42

E

Ecumenismo 15, 20, 35

Ética 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48

G

Grupos psicoterapêuticos 1, 3, 4

H

Hedonismo 44, 47

Honra e vergonha 23, 24, 26, 27, 28, 29

I

Identidade cultural 23, 24

Individualismo 44, 47, 50

J

Jovem Libanês 23, 24, 25

L

Laicidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Líbano 23, 24, 25, 26, 28, 29

Liberdade religiosa 6, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 42, 43

M

Maria 6, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 31, 32, 38, 50

P

Políticas sociais 8

Práxis 6, 8, 9, 14

R

Racismo religioso 32

Religiões de matriz africana 31, 32, 33, 34, 36, 39

S

Secularização 31, 33, 34, 35, 43


Sujeito 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50


T


Teologia pública 8, 9, 13, 14



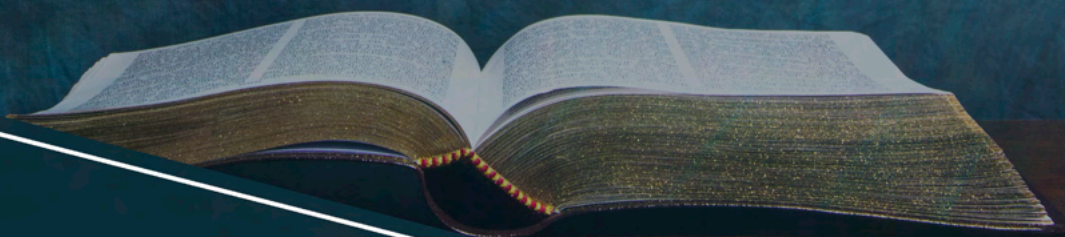
Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 